



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Campus Jaru  
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária

**PAMELA DE PAULA SANTOS LIMOEIRO**

**ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO MUNICÍPIO DE THEOBROMA: RELATO DE  
CASO**

**JARU  
2025**

**PAMELA DE PAULA SANTOS LIMOEIRO**

**ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO MUNICÍPIO DE THEOBROMA: RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de Curso (Relato de caso) apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Jarú*, para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora: Ma. Gêssica Raupp Fermiano da Cruz Laia

**JARU**

**2025**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Limoeiro, Pamela de Paula Santos.

Anemia infecciosa equina no Município de Theobroma: relato de caso / Pamela de Paula Santos Limoeiro. - Jarú, 2025.  
14 f.

Orientador(a): Gessica Raupp Fermiano da Cruz Laia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Jarú, 2025.

1. Sanidade Animal. 2. ELISA. 3. Equídeos. 4. Rondônia. I. Laia, Gessica Raupp Fermiano da Cruz (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Roseni Santos Rodrigues, CRB-11/916

**PAMELA DE PAULA SANTOS LIMOEIRO**

**ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO MUNICÍPIO DE THEOBROMA: RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de Curso (Relato de caso) apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus Jarú*, para obtenção do título de Bacharela em Medicina Veterinária

Orientadora: Ma. Gêssica Raupp Fermiano da Cruz Laia

**BANCA EXAMINADORA**

---

Gêssica Raupp Fermiano da Cruz Laia  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

---

Allan Bruno Marcial Barrivieira  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

---

Ana Carla de Lima Scarpati  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

DATA DA APROVAÇÃO: 11 / 07 / 2025

**JARU  
2025**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder força, saúde e perseverança durante toda a trajetória acadêmica.

Aos meus pais e familiares, pela paciência, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos dessa caminhada.

À minha orientadora, Géssica Raupp Fermiano da Cruz Laia, pela dedicação, orientações valiosas, paciência e por compartilhar seus conhecimentos, contribuindo significativamente para a construção deste trabalho.

Agradeço também a todos os professores do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia *campus* Jaru, que, de diferentes formas, contribuíram para meu aprendizado ao longo dos anos.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	09
RELATO DE CASO	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

# **ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO MUNICÍPIO DE THEOBROMA: RELATO DE CASO**

Equine Infectious Anemia in the Municipality of Theobroma: Case Report

## **RESUMO**

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma enfermidade viral de notificação obrigatória, que afeta equídeos e representa importante desafio à sanidade animal no Brasil. Este trabalho relata um foco de Anemia Infecciosa Equina (AIE) no município de Theobroma, Rondônia, ocorrido no mês de janeiro de 2025. A detecção inicial ocorreu por meio de teste sorológico ELISA realizado em um laboratório particular, com confirmação posterior pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoral do Estado de Rondônia (IDARON). O foco envolveu sete equídeos, dos quais dois foram diagnosticados como positivos e submetidos à eutanásia sanitária, com o apoio da Polícia Militar. Foram realizadas coletas sequenciais para monitoramento epidemiológico, abrangendo também animais de propriedades perifoco. Todas as demais amostras apresentaram resultado negativo. As ações de contenção incluíram interdição das propriedades, isolamento dos animais, e vigilância sorológica. O caso reforça a importância da vigilância epidemiológica ativa, da utilização de métodos diagnósticos sensíveis, como o ELISA, e da atuação integrada entre os órgãos de defesa sanitária, laboratórios e produtores rurais para o controle e erradicação de focos de AIE.

**Palavras-chave:** Sanidade Animal; ELISA; Rondônia; Equídeos.

## **ABSTRACT**

Equine Infectious Anemia (EIA) is a notifiable viral disease that affects equids and represents a significant challenge to animal health in Brazil. This report describes an outbreak of Equine Infectious Anemia (EIA) in the municipality of Theobroma, Rondônia, which occurred in January 2025. The initial detection was made through an ELISA serological test performed by a private laboratory, with subsequent confirmation by the Agrosilvopastoral State Sanitary Defense Agency of Rondônia (IDARON). The outbreak involved seven equids, two of which tested positive and were subjected to sanitary euthanasia with the Military Police support. Sequential sampling was carried out for epidemiological monitoring, including animals from surrounding properties. All those other samples tested negative. Containment actions included property quarantine, isolation of the animals, and serological surveillance. This case highlights the importance of active epidemiological surveillance, the use of sensitive diagnostic methods such as ELISA, and the integrated efforts of sanitary defense agencies, laboratories, and rural producers for the control and eradication of EIA outbreaks.

**Keywords:** Animal Health; ELISA; Rondônia; Equids.

## INTRODUÇÃO

A criação de equídeos desempenha um papel de destaque na agropecuária brasileira, sendo de grande importância econômica, social e cultural para diferentes regiões do país. No estado de Rondônia, a atividade é tradicionalmente vinculada ao suporte das práticas agropecuárias, sobretudo nas atividades de locomoção, manejo de rebanhos e participação em eventos rurais. O expressivo número de animais, distribuídos em propriedades de diferentes portes, evidencia a relevância dessa cadeia produtiva para a economia estadual (Silva; Oliveira, 2023).

O setor também enfrenta desafios sanitários significativos, entre eles a Anemia Infecciosa Equina (AIE), uma doença viral, crônica e incurável, que afeta exclusivamente os equídeos e pode ser transmitida por vetores mecânicos, como moscas hematófagas, e do uso compartilhado de materiais contaminados. A Anemia Infecciosa Equina (AIE) representa uma importante preocupação para a saúde animal e para a cadeia produtiva, uma vez que a presença de animais positivos em uma propriedade acarreta restrições de movimentação, isolamento e, em alguns casos, até a eutanásia dos infectados, conforme preconizado pela legislação sanitária vigente (MAPA, 2021).

Entretanto, a aplicação da eutanásia não é uma conduta padronizada em todo o território nacional. Sua adoção depende de uma análise técnica criteriosa, considerando a capacidade da propriedade em manter o isolamento adequado e o risco epidemiológico envolvido. Vale destacar que, em algumas regiões do Brasil, a Anemia Infecciosa Equina (AIE) apresenta-se como uma enfermidade endêmica, o que impõe desafios adicionais ao seu controle. Nesses contextos, a prevalência da infecção é significativamente maior, tornando inviável, do ponto de vista operacional e social, a eutanásia sistemática de todos os animais positivos. Nessas áreas, a estratégia de manutenção dos equídeos infectados sob isolamento permanente, acompanhada de fiscalização sanitária e assinatura de Termo de Responsabilidade, é frequentemente adotada como medida alternativa a eutanásia dos animais (MAPA, 2021; SOUZA et al., 2020).

A concentração significativa de animais em propriedades com produção diversificada e o fluxo constante de movimentação desses rebanhos, seja para fins comerciais, desportivos ou de manejo agropecuário, tornam a região suscetível a diversos desafios sanitários.

Localidade	Equídeos Totais	Equinos	Muares	Asininos	Propriedades Cadastradas
Rondônia	268.933	170.513	29.084	2.240	67.096
Theobroma (RO)	5.503	3.366	668	50	1.419

(IDARON,2024)

Esse cenário reforça a importância de estudos voltados ao monitoramento da saúde animal, visando à identificação de possíveis focos de doenças de interesse epidemiológico, com impacto direto sobre a produtividade e a segurança sanitária da região (TORRES et al., 2024). Visando a importância do equino para a região, este trabalho objetivou-se relatar um caso de ocorrência de foco de Anemia Infecciosa Equina no município de Theobroma.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença viral crônica que acomete equídeos, causada pelo vírus do gênero *Lentivirus*, que pertence à família Retroviridae, também conhecida como febre dos pântanos, febre petequial dos cavalos, febre das montanhas, mal do cochilo e cochilão, com capacidade de persistência vitalícia nos hospedeiros. Clinicamente, caracteriza-se por sinais como febre, trombocitopenia, anemia hemolítica, icterícia, petéquias, letargia e edema localizado principalmente em locais de maior quantidade de tecido frouxo (na região ventral do abdômen, na região prepucial nos machos, na região torácica, raramente na região de face), embora muitos animais se mantenham assintomáticos, contribuindo para a transmissão silenciosa na tropa (Damazio et al., 2024; Franco; Paes, 2022, OIE, 2023).

Estudos recentes apontam que a transmissão da Anemia Infecciosa Equina (AIE) dá-se principalmente por picadas de insetos hematófagos, como tábanos (*Tabanus* sp.) e mosca do estábulo (*Stomoxys calcitrans*), bem como pela utilização compartilhada de instrumentos cortantes e perfurocortantes sem esterilização adequada (Franco; Paes, 2022; Santos et al., 2023). Áreas de clima quente e úmido, característica encontrada em muitas regiões do Norte e Centro-Oeste do Brasil, favorecem a reprodução desses vetores e, conseqüentemente, elevam o risco de propagação da doença (Silva, 2024). Transfusão sanguínea: A infecção pode ocorrer também por meio da transfusão de sangue contaminado, o que reforça a necessidade de triagem sorológica prévia em bancos de sangue equino. Transmissão vertical: Embora menos frequente, há relatos de transmissão transplacentária, ou seja, da égua infectada para o

feto durante a gestação. Também é possível a infecção do potro por meio do contato com secreções e sangue durante o parto (Silva et al., 2020).

Em um amplo estudo epidemiológico nacional, Sampaio et al. (2024) analisaram notificações oficiais entre 2000 e 2023, constatando 141.668 casos de Anemia Infecciosa Equina (AIE). Segundo os autores, o ano de 2023 apresentou a menor incidência desde o início do período analisado, reforçando a importância de ações de monitoramento contínuo (Sampaio et al., 2024). Já Torres et al. (2024) relataram prevalência de 1,3% entre animais em nível nacional, com variadas taxas por estado, sendo Ceará, Maranhão, Roraima e Alagoas os com maiores índices.

Em análises direcionadas, Pinho (2023) verificou alta prevalência da doença no Pará com até 87,5% de propriedades afetadas em regiões como o Marajó e identificou fatores de risco como compartilhamento de bebedouros e presença de mais de 11 animais por propriedade (Pinho, 2023). Em Rondônia, Silva (2024) analisou dados de 2018 a 2024, diagnosticando 338 casos, com 45,27% dos animais testados sendo o ano de 2020 a maior destaque maior número de soropositivos (153/338).

O diagnóstico da Anemia Infecciosa Equina (AIE) no Brasil é regulamentado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que adota o teste de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA) como padrão-ouro e recomenda a combinação com ELISA e PCR em regiões endêmicas para garantir maior sensibilidade (Franco; Paes, 2022; EMBRAPA, 2022). As ações de controle incluem o isolamento ou sacrifício sanitário de animais reagentes, a restrição de trânsito, o cadastro de criadores e propriedades, o controle vetorial e uso individual de instrumentos (Franco; Paes, 2022; Damazio et al., 2024; MAPA, 2022).

Organizações estaduais têm implementado programas estruturados com resultados positivos. Em Goiás, o Programa de Sanidade Equídea da Agrodefesa alcançou redução de 63,6% nas mortes de equídeos por Anemia Infecciosa Equina (AIE) entre 2019 e 2023, resultado da intensificação de testagens, fiscalização e uso de passaporte equestre (AGRODEFESA, 2024). No Paraná, de 2020 a 2023, documentaram 104 casos confirmados (0,041% da população equídea), associando a baixa taxa à adoção de práticas de monitoramento e restrição de trânsito (Carneiro et al., 2024).

Em âmbito nacional, o Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE), instituído pela Instrução Normativa nº 17/2008, estabeleceu diretrizes integradas de vigilância epidemiológica, cadastro de estabelecimentos, regulamentação de trânsito, notificação

obrigatória e educação sanitária (MAPA, 2022). A estratégia foi aprimorada com consulta pública em 2022, reforçando a articulação com órgãos estaduais e enfatizando o uso de sistemas de rastreabilidade e indicadores sanitários (MAPA, 2022).

No contexto do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE), o perifoco é definido como a área geográfica que compreende propriedades vizinhas ao foco principal de ocorrência da doença, caracterizando-se como zona de risco para possível disseminação do agente etiológico. Essa delimitação visa ampliar a vigilância epidemiológica, garantindo que eventuais casos subclínicos ou em período de incubação também sejam identificados e controlados. Nas propriedades classificadas como perifoco, a realização de inquérito clínico e sorológico dos equídeos é obrigatória, além do monitoramento do trânsito animal e reforço das medidas de biossegurança. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2022), essa abordagem é essencial para conter a propagação da Anemia Infecciosa Equina (AIE).

Tais medidas, quando implementadas de forma coordenada e contínua, demonstram ser eficazes para reduzir a prevalência e mortalidade causadas pela Anemia Infecciosa Equina (AIE), especialmente em tropas de regiões endêmicas. (Damazio et al., 2024). As ações recomendadas incluem testagens periódicas, segregação imediata de animais reagentes, controle vetorial contínuo, não compartilhamento de instrumentos, treinamento sanitário de criadores e fiscalização rigorosa do trânsito animal (Damazio et al, 2024; MAPA, 2022).

## **RELATO DE CASO**

No dia 13 de janeiro de 2025, a Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) do município de Theobroma recebeu a notificação de suspeita de Anemia Infecciosa Equina (AIE). A notificação foi realizada por um laboratório particular após a análise de amostras sanguíneas provenientes de uma propriedade da zona rural do município.

Das quatro fêmeas submetidas ao teste sorológico ELISA pelo laboratório privado, duas apresentaram resultado positivo para Anemia infecciosa Equina (AIE), caracterizando o início de um foco ativo da doença na localidade.

A propriedade foco contava com um total de cinco equídeos, após a eutanásia das duas fêmeas testadas positivas para Anemia Infecciosa Equina (AIE), sendo dois machos e três fêmeas. Já as propriedades perifoco, ou seja, situadas nas proximidades, possuíam 12 equinos, distribuídos igualmente entre machos (n=6) e fêmeas (n=6).

A propriedade foco, caracterizada como uma pequena unidade de produção familiar que utiliza os animais principalmente para atividades de manejo rotineiro e transporte de curta distância, não possuía histórico anterior de casos de Anemia Infecciosa Equina (AIE). A área apresenta presença de mata ciliar preservada nas proximidades de um curso d'água, o que contribui para a existência de vetores hematófagos, como tábanos e moscas dos estábulos, aumentando o risco de transmissão de enfermidades. Além dos equídeos, a propriedade mantém criação mista com bovinos e galinhas, em sistema extensivo, e não adota medidas rígidas de biossegurança, como uso exclusivo de materiais por espécie ou controle sistemático de vetores. A descoberta da AIE ocorreu de forma incidental, quando o proprietário decidiu realizar exames sorológicos nas fêmeas com o intuito de levá-las para reprodução com um equino de outra propriedade da região, sendo exigido o atestado sanitário negativo como condição para a cobertura.

Após a notificação inicial, a equipe da IDARON mobilizou-se para realizar a primeira coleta oficial de material biológico, ocorrida nos dias 17 (foco) e 22 de janeiro de 2025 (perifoco), com o objetivo de confirmar os resultados obtidos pelo laboratório particular. O procedimento seguiu os protocolos estabelecidos pela Instrução Normativa MAPA nº 45/2004. De acordo com a IN nº 45/2004, uma vez confirmado o diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina (AIE), a propriedade deve ser interditada e o animal positivo isolado de forma permanente. Além disso, a legislação prevê a possibilidade de eutanásia do animal infectado, em regiões não endêmicas e especialmente em situações onde o isolamento adequado não possa ser garantido, como medida de contenção sanitária e prevenção da disseminação viral (BRASIL, 2004). A normativa define as obrigações relativas à notificação compulsória de casos positivos, a realização de exames laboratoriais com testes sorológicos oficiais (como ELISA e IDGA), bem como os procedimentos a serem adotados em caso de confirmação da doença. A Normativa ainda estabelece que os exames devem ser repetidos com o intervalo de 30 a 60 dias entre as coletas de sangue para os testes sorológicos.

Considerando o risco sanitário, foi solicitada a intervenção da Polícia Militar do município, que acompanhou a equipe da IDARON na execução da eutanásia sanitária das duas éguas soropositivas, garantindo a segurança dos procedimentos e o cumprimento da legislação vigente.

Dando seguimento ao plano de ação, a IDARON realizou a segunda etapa de coleta de amostras nos dias 18 e 19 de março de 2025, abrangendo todos os animais das propriedades

de foco e perifoco. O objetivo foi garantir a ausência de novos casos e permitir a avaliação da disseminação do agente viral nas áreas de risco.

As amostras foram enviadas a um laboratório oficial credenciado, e os resultados sorológicos chegaram em duas remessas: a primeira no dia 11 de abril de 2025 e a segunda no dia 22 de abril do mesmo ano. Ambas via e-mail oficial do laboratório ao serviço de defesa sanitária.

Todos os animais testados nas segundas coletas apresentaram resultado negativo para Anemia Infecciosa Equina (AIE), indicando a ausência de novos casos e a eficácia das medidas de contenção adotadas.

Com base nos resultados obtidos e seguindo os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE), a IDARON realizou a desinterdição das propriedades envolvidas no dia 28 de abril de 2025, permitindo a retomada das atividades normais nas unidades produtoras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente caso de Anemia Infecciosa Equina (AIE) ocorrido no município de Theobroma-RO evidencia a importância da vigilância epidemiológica e da capacidade de resposta rápida dos órgãos oficiais de defesa sanitária frente a doenças de interesse econômico e de saúde animal. A detecção inicial, realizada por um laboratório particular por meio do teste de ELISA, permitiu a notificação imediata e a adoção de medidas emergenciais pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia (IDARON).

O uso da técnica de ELISA como ferramenta de triagem inicial é respaldado por estudos recentes que demonstram sua alta sensibilidade na detecção de anticorpos contra o vírus da AIE, especialmente em fases iniciais da infecção (Franco; Paes, 2022; Damazio et al., 2024). Embora o método de referência nacional continue sendo a Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA), o teste de ELISA têm sido cada vez mais utilizados como técnica complementar e, em muitos casos, como diagnóstico inicial em laboratórios privados (Torres et al., 2024).

A realização de duas coletas sequenciais, com intervalos adequados, garantiu maior segurança diagnóstica, reduzindo o risco de resultados falso-negativos, que podem ocorrer especialmente durante o período de janela imunológica (Vieira et al., 2023). A janela imunológica é o intervalo de tempo entre a infecção do animal pelo vírus e o momento em que o organismo começa a produzir anticorpos em níveis detectáveis pelos testes sorológicos,

como ELISA ou IDGA. Durante esse período, o animal já está infectado e pode inclusive ser fonte de transmissão, mas o exame sorológico ainda pode resultar negativo, pois os anticorpos específicos ainda não estão presentes ou estão em concentrações muito baixas. Por esse motivo, a coleta de uma segunda amostra, com intervalo de 30 a 60 dias, é recomendada quando há suspeita clínica, epidemiológica ou quando a primeira coleta foi feita em um período muito próximo da possível exposição ao vírus. Essa segunda amostragem permite confirmar a soroconversão, ou seja, a passagem de um animal de negativo para positivo, evidenciando a infecção que ainda não havia sido detectada na primeira análise (Vieira et al., 2023). Além disso, a pronta execução da eutanásia sanitária, com o suporte da Polícia Militar, demonstra a efetividade da atuação interinstitucional nas ações de defesa sanitária.

O caso também destaca a eficiência da comunicação entre os laboratórios privados e os órgãos oficiais, além da importância da colaboração dos produtores rurais no comprometimento das medidas sanitárias obrigatórias. Segundo Sampaio et al. (2024), a integração entre os setores público e privado é essencial para o sucesso das políticas de controle de doenças como a Anemia Infecciosa Equina (AIE).

Este caso também evidencia o papel fundamental da educação sanitária junto aos produtores rurais. A aceitação das medidas de controle, como a eutanásia dos animais positivos, reflete o entendimento por parte dos criadores da gravidade da doença e da importância do cumprimento das legislações vigentes para a preservação da saúde do rebanho regional (Silva, 2024).

Por fim, destaca-se que o encerramento do foco e a posterior desinterdição das propriedades só foram possíveis mediante comprometimento técnico das equipes envolvidas, à comunicação eficiente entre os fatores institucionais e ao engajamento dos proprietários dos animais, fatores essenciais para o sucesso das ações de defesa sanitária animal.

## **CONCLUSÃO**

O relato deste caso de Anemia Infecciosa Equina (AIE) no município de Theobroma-RO reforça a relevância da atuação integrada entre os serviços de defesa sanitária, laboratórios privados e os produtores rurais na prevenção e no controle de enfermidades de impacto sanitário e econômico.

A utilização do teste de ELISA para a detecção de animais soropositivos, a realização de coletas sequenciais e a adoção imediata de medidas de contenção, como a eutanásia

sanitária dos animais infectados, foram fundamentais para a rápida contenção do foco e prevenção de novos casos.

Esse episódio demonstra a necessidade contínua de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, da ampliação da cobertura de testagem sorológica e da capacitação permanente das equipes técnicas envolvidas. Além disso, ressalta-se a importância da sensibilização dos criadores sobre a gravidade da Anemia Infecciosa Equina (AIE) e a obrigatoriedade de cumprimento das legislações vigentes.

A efetividade das ações executadas reflete o compromisso do estado de Rondônia com a sanidade animal, reforçando a necessidade de manutenção e ampliação das estratégias de prevenção e controle, visando proteger o rebanho equídeo e a sustentabilidade da produção agropecuária regional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRODEFESA – Agência Goiana de Defesa Agropecuária. *Programa de Sanidade de Equídeos reduz 63,6 % as mortes por AIE em Goiás*. Goiânia, 12 mar. 2024. Disponível em: <https://www.agrodefesa.go.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Consulta pública para revisão do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos*. Brasília: MAPA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRUM, M. C. S; MACHADO, R. C; JARDIM, J. C. do S; et al. Características epidemiológicas e fatores de risco em propriedades foco de anemia infecciosa equina no Estado do Rio Grande do Sul. *Ciência Animal Brasileira*, v. 25, p. 210–222, 2024.

CARNEIRO, J. O; PEREIRA, R. C; MARQUES, C. S. H. Índices de Anemia Infecciosa Equina no estado do Paraná. *Revista Real*, v. 12, p. 8–16, 2024.

DAMAZIO, L. C; FERREIRA, G. B; MOURA, L. S; SILVA, T. L. Anemia infecciosa equina (AIE) – revisão da literatura. *Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO*, v. 10, n. 1, p. 45–58, 2024.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Programa de prevenção e controle da anemia infecciosa equina no Pantanal Sul-Mato-Grossense*. Campo Grande, MS: Embrapa Pantanal, 2022.

FRANCO, R. M; PAES, P. R. Avanços no diagnóstico sorológico da Anemia Infecciosa Equina: ênfase na aplicação de ELISA em áreas endêmicas. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 44, n. 2, p. 65–72, 2022.

GOV.BR – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Consulta pública sobre prevenção da AIE*. Brasília, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

IDARON – Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. *Campanha de declaração de rebanhos da IDARON fecha com adesão recorde ao sistema on-line*. Porto Velho, RO, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://www.idaron.ro.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

IDARON – Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. *Comunicação interna sobre o rebanho municipal de Theobroma-RO*. Porto Velho, RO: IDARON, 2024b.

OIE – Organização Mundial de Saúde Animal. *Anemia Infeciosa Equina*. In: Manual Terrestre da OIE. Paris: OIE, 2023. Disponível em: <https://www.woah.org/pt/que-fazemos/normas/codigo-terrestre/aceso-online/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PINHO, A. P. V. B. *Situação epidemiológica da AIE e do mormo no Pará*. 2023. 180 p. Dissertação (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

SAMPAIO, M. H. S; OLIVEIRA, R. L; MENDES, C. F. Situação epidemiológica da AIE no Brasil entre 2000 e 2023. In: *CIÊNCIA ANIMAL E VETERINÁRIA: O AVANÇO DA CIÊNCIA NO BRASIL*, 2024. p. 120–138.

SANTOS, R. F; et al. Fatores de risco para AIE na região sul do Brasil. *Ciência Animal Brasileira*, v. 26, n. 3, p. 300–312, 2023.

SILVA, C. A. D. *Anemia Infeciosa Equina em Rondônia: estudo retrospectivo (2018–2024)*. 2024. 150 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) – IFRO, Porto Velho, RO, 2024.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, R. L. Produção e sanidade de equídeos no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 24, p. 1–15, 2023.

SOUZA, M. A; OLIVEIRA, R. S; COSTA, E. P. Situação epidemiológica da Anemia Infeciosa Equina em áreas endêmicas do Brasil. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 27, n. 2, p. 45–53, 2020.

TORRES, A. da S; OLIVEIRA, R. O; NEVES, D. A; FRIAS, D. F. R. Avaliação epidemiológica da anemia infecciosa equina nas Américas. *Multitemas*, v. 29, n. 71, p. 117–130, 2024.

VIEIRA, R. G. V; SILVA, J. B; ALMEIDA, R. T. S. Avaliação de diferentes técnicas diagnósticas para AIE em regiões endêmicas do Brasil. *Ciência Animal Brasileira*, v. 25, p. 1.557–1.570, 2023.